

American Express mostra interesse em converter dívida em investimento


por Walkyria Portes
de São Paulo

O American Express tem interesse em converter parte de seus créditos no País — US\$ 685 milhões — em investimento, a exemplo do que fez na operação de privatização da Companhia de Tecidos Nova América, da qual participa com a Multitêxtil, que envolveu a conversão de US\$ 17 milhões (parcela do principal). O mecanismo seria uma forma de reduzir o peso do débito para os devedores, "sem prejudicar os países credores", entende o presidente da American Express Company, Louis V. Gerstner Jr., que manifestou a convicção de que em breve o Brasil fechará a negociação externa.

O executivo, que se reuniu na sexta-feira, em São Paulo, com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, disse ter levado ao governo a mensagem de que "existem oportunidades para soluções inovadoras e criativas para a questão da dívida", que não apenas a injeção de dinheiro novo. Uma maneira seria a conversão. Gerstner diz que embora haja credores que considerem a conversão apenas uma transferência de risco, ele acredita que uma boa combinação é dívida e investimento, com maior participação da primeira. No Brasil, o Citibank e o Banco Montreal de Investimento já manifestaram interesse semelhante: o primeiro de US\$ 500 milhões e o segundo de US\$ 100 milhões.

OPÇÕES

Na conversa que teve com Bresser Pereira, o executivo sugeriu duas opções, "que poderiam ser consideradas". Uma seria a conversão em investimento: "Muitos economistas consideram que cerca de 15% da dívida poderia ser convertida em investimento, o que permitiria a redução do pagamento do principal e dos juros". Uma permissão para converter apenas parte dos juros, disse, não seria eficiente para uma redução efetiva do débito. A segunda opção seria a transformação de parte da dívida em títulos, o que daria mais flexibilidade e permi-

tiria que os bancos colocassem dinheiro novo na compra desses títulos. O ministro, disse o executivo, está analisando as duas possibilidades, mas não estabeleceu nenhum compromisso.

Atualmente, o governo brasileiro só permite operações de conversão mediante análise de cada projeto, caso da compra da Nova América. Credores interessados na conversão aguardam uma legislação específica, que agilizaria o processo.

PROJETOS

No Brasil, o banco manifestou interesse no projeto da Linha Vermelha — via paralela à avenida Brasil, no Rio — ainda em estudo, "pois a viabilidade não está bem definida". Tinha interesse também na constituição de um banco de investimento, mas, segundo Gerstner, isso não faz parte mais de suas altas prioridades. "Temos diversos projetos em andamento", indicou o executivo, sem revelar quais são, destacando apenas maior interesse pelo turismo, setor no qual já acumula experiência.

O American Express tem-se mostrado ativo na questão da conversão de dívida e há cerca de um ano montou uma empresa para examinar o assunto. No México, por exemplo, comprometeu-se, em março último, a investir — via conversão — US\$ 100 milhões em participação acionária em projetos hoteleiros.

Lá também, como no Brasil, o mecanismo vem sofrendo críticas, sob o argumento de que representa risco de desnacionalização de economia, além de causar impacto na base monetária. O Amex participa também de operações no Chile, país que já converteu US\$ 1,6 bilhão.

A companhia tem no País a American Express do Brasil Turismo (empresa que conta com participação do Banco Econômico e do Bamerindus), responsável pelo cartão de crédito, além de uma companhia de "leasing". Dirigido para a faixa de renda de 20 salários mínimos, o cartão conta com 235 mil usuários e a expectativa era chegar a 350 mil neste ano.